

FRAGMENTOS DOS ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO: A ARTICULAÇÃO DE ALGUMAS REFLEXÕES

Maria Bernadete Cerqueira¹

Resumo: *O objetivo deste artigo é discutir, fundamentado nas concepções definidas para a educação para o século XXI, alguns fragmentos dos estudos sobre desenvolvimento humano numa perspectiva de apresentarmos determinantes sociais, que na formulação de ações específicas contribuem para entendermos o conceito emergente de sustentabilidade. O que pretendemos, então, ao falar sobre desenvolvimento humano? Certamente, uma chamada/alerta aos acadêmicos, aos profissionais que lidam com o ensinar/aprender como também aos governantes, conforme orienta a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (UNESCO), porque os seus técnicos entendem a necessidade precípua de realizar investimentos que contemplem ações e pesquisas educacionais, voltadas para o desenvolvimento integral do ser humano. Sua abordagem conta também com os estudos que analisam e refletem sobre a possibilidade da educação e do desenvolvimento humano. É nosso interesse estudarmos os desafios que emanam dos desdobramentos inerentes a este fenômeno, que impedem a melhoria da qualidade de vida no planeta Terra. Discutimos também acerca das exigências ambientais como um modo de enfrentarmos os complicados problemas advindos das diversas crises econômicas, políticas e sociais que ocorrem no mundo e em nosso país. A conclusão aponta a educação como meio fundamental para a construção e alcance dos fins determinantes para a melhoria da qualidade de vida da humanidade no nosso planeta.*

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Educação; Ser humano; Fragmentos.

INTRODUÇÃO

Ao discutirmos o tema desenvolvimento humano o fazemos através de uma abordagem teórica, cujos fragmentos aqui apresentados fizeram parte da pesquisa que realizamos para a conclusão do Curso de Mestrado Profissional Multidisciplinar em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Inicialmente, torna-se necessário precisar a nossa pesquisa em relação ao tema desenvolvimento humano, uma vez que de uma maneira geral caracterizamos o estudo sobre desenvolvimento como uma tarefa complexa, haja vista as diferentes e amplas abordagens que o tema suscita.

Todavia, não caberia analisar o tema desenvolvimento de per si, neste momento, mas abordarmos uma conceituação introdutória, ou seja, temos consciência que o desenvolvimento como forma de crescimento do Estado e status social para as pessoas ocupa o centro de uma constelação semântica incrivelmente poderosa, pois determina e influi diretamente sobre a maneira de pensar e o comportamento humano.

Acreditamos que o desenvolvimento pressupõe um processo histórico que tem tudo a ver com o crescimento, a educação e a maturação do ser humano. O *crescimento*, no sentido de enfrentarmos abertamente as transformações que ocorrem ao longo da nossa vida; a *evolução* porque nos facilita aceitar o desafio para a descoberta dos princípios universais que regem a nossa estadia temporária neste planeta, e por último, a *maturação* que se estabelece como um

¹ Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social. Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador - UCSAL.

processo de diferenciação da infinidade de etapas que convergem para a liberdade individual e a emergência da autoconsciência de cada ser humano.

No entanto, cabe salientarmos que no mundo atual, com o avanço da tecnologia, observamos uma vertiginosa aceleração no processo de desenvolvimento, provocando a intensificação das relações humanas, o aumento da atividade e a necessidade de maiores conhecimentos. Neste sentido, participação e exclusão são fatores fundamentais que referenciam o conceito de inserção do ser humano ao longo da história, na sociedade. Um olhar atento às transformações impingidas à humanidade, nos direciona para um modelo de sociedade emergente, regida sob os auspícios da globalização, e que se pretende uma sociedade sem fronteiras.

Daí torna-se impossível estudar o desenvolvimento humano desvinculado do contexto histórico, da ideologia e da cultura em que o ser humano se insere. De modo especial faz-se necessário ressaltarmos a importância da contribuição das ciências sociais, muito especialmente da política e da economia, o que requer uma educação voltada para o preparo de pessoas para um futuro que se deseja sustentável. Sob a ótica da transversalidade, a educação ambiental promove a compreensão da importância de interdependência ecológica das sociedades, no sentido de protegê-las, visando à melhoria da qualidade ambiental, na busca de alternativas de solução para as questões ambientais, inclusive no que diz respeito à preservação da biodiversidade.

Por conseguinte, o estudo do desenvolvimento humano inclui a pesquisa de processos ambientais, que por sua vez direcionam para mudanças de comportamentos humanos através do tempo. Assim, o desenvolvimento humano implica na mobilização política de um povo para atingir os seus objetivos, o que certamente ocorrerá através da educação que tem, dentre as suas funções, a de proporcionar a reflexão, os conhecimentos e as habilidades necessárias para a criação consciente de uma visão de futuro.

Com este trabalho esperamos contribuir, sobretudo, para chamar a atenção de acadêmicos e profissionais da área da educação e demais profissionais interessados em estudar o desenvolvimento humano a partir da realidade que nos cerca. Para fundamentarmos teoricamente nossa pesquisa, tornou-se necessário articular as perspectivas e alguns conceitos teóricos de Barreto (2005), Delors (2001) e Soares (2003), dentre outros que contribuem com os seus conhecimentos, para entendermos o conjunto de desafios postos para a sociedade, no que diz respeito às questões relacionadas ao desenvolvimento humano.

DESAFIOS EDUCACIONAIS PARA O SÉCULO XXI

Entendemos que a educação precisa ter como um dos seus objetivos principais o desenvolvimento humano. De acordo com Delors (2001), respondermos aos desafios deste início de século a respeito da educação implica em lidarmos com situações complexas e incertas. Além disso, o autor ressalta que, na história da educação, sempre houve um debate entre tendências conservadoras e progressistas, pelo fato de a educação ser fundamental para o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma sociedade.

Chama a atenção que as crianças e os jovens ficam sujeitos a interferências de todas as espécies, inclusive, da comunicação de massa. Portanto, torna-se indispensável o diálogo e a troca de experiências, argumentos que facilitam uma boa formação para enfrentar as inevitáveis transformações deste século.

Vivemos num tempo de mudanças contínuas, numa época de desafios cada vez maiores, em que o conhecimento é a maior alavanca de riquezas em todas as áreas. O novo contexto

mundial estabelece a urgência de novos métodos de educação que despertem e desenvolvam as pessoas, capacitando-as para enfrentarem os desafios do milênio.

De acordo com Delors (2001, p. 19), o conceito de educação ao longo do tempo aparece como uma das chaves de acesso ao século XXI, ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente e dá respostas ao desafio de um mundo em rápida transformação. Ao concordar com outros autores, Delors (2001, p. 11) afirma que é também um grito de amor à infância e à juventude que devemos acolher nas nossas sociedades, dando-lhes o espaço que lhes cabe no sistema educativo, sem dúvida, mas também na família, na comunidade de base, na nação.

As recomendações emanadas do Relatório Jaques Delors: *Educação um tesouro a descobrir*, realizado através da Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (UNESCO), aponta algumas recomendações sobre a educação para o século XXI como também enxerga nas políticas educativas um processo permanente de enriquecimento do conhecimento, como a via mais privilegiada da construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações (OLIVEIRA, 2005, p. 22). Neste Relatório, Delors (2001, p. 89) destaca os quatros pilares básicos essenciais para a aprendizagem/educação no século XXI, e ressalta que precisamos dedicar atenção igual a cada um dos seguintes processos de aprendizagem:

- ✦ *Aprender a ser* – refere-se à competência pessoal, ao desenvolvimento integral da pessoa que inclui inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade e espiritualidade.
- ✦ *Aprender a conviver* – refere-se à competência social na construção de um contexto igualitário na busca de projetos comuns.
- ✦ *Aprender a fazer* – refere-se à competência produtiva, na preparação teórica para colocar em prática os conhecimentos adquiridos.
- ✦ *Aprender a conhecer* – refere-se à competência cognitiva no domínio dos instrumentos para o conhecimento.

Numa síntese sobre os quatros pilares que definem os processos de aprendizagem disponibiliza-se uma base de sustentação para a educação e para a aprendizagem, que deverá criar formas que facilitem as pessoas a buscar novas experiências, que se realizem ao longo da vida. Essas experiências tornarão os seres humanos aptos a enfrentar numerosas situações às quais estarão expostos. Portanto, a educação, além de transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie, deve também levar as pessoas a tomar consciência da interdependência entre todos os seres humanos.

Esses processos de aprendizagem estão profundamente vinculados aos direitos humanos de escolarização e permitem ao ser humano o desempenho razoável de uma atividade produtiva, ou seja, definem a compreensão dos processos de produção que facilitam ao indivíduo a descoberta dos seus valores pessoais e sociais, por meio das práticas desenvolvidas na construção do seu projeto de vida.

O século XXI enfrenta, assim, o seu maior desafio: o da reconstrução das comunidades humanas. A sociedade assentada na ética da partilha do conhecimento se traduz em fenômenos de relações interpessoais sem fronteiras, estimulada através da globalização do planeta que facilita o alastramento de valores pós-materialistas. Delors et al (1999, p. 222) comenta,

Assim, a solidariedade e o novo espírito comunitário podem ressurgir naturalmente como princípio orgânico e organizador de vida, como alternativa à exclusão e à desvitalização suicida do tecido social. As instâncias básicas e estáveis de socialização como a família e a escola são reconvocadas a reassumir

o seu papel nuclear na implantação dos alicerces duradouros da sociedade do futuro. Educar sempre foi e continua a ser hoje uma tarefa eminentemente social.

Nesse sentido, a educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: *viver juntos, com que finalidades, para fazer o quê?* e dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar ativamente num projeto de sociedade. Assim, a preparação para uma participação ativa na vida de cidadão tornou-se para a educação uma missão de caráter geral, uma vez que os princípios democráticos se expandiram pelo mundo (DELORS, 2001, p. 60-61).

Por conseguinte, para enfrentarmos os desafios neste século torna-se necessário especificar uma nova concepção de educação para que cada ser humano descubra o seu potencial criativo, para obtenção de capacidades diversas, o que favorecerá o estímulo ao sentido crítico, mediante a aquisição da autonomia no despertar da intelectualidade.

A educação do século XXI deve transmitir, de forma eficaz, conhecimentos que estejam adaptados às mudanças sofridas na sociedade, pois servem de base para as competências do futuro, cabendo assim, à educação contribuir para a formação da consciência crítica, refletindo no desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos individuais e coletivos. Como diz Oliveira (2005, p. 6)

Os educadores poderão construir um novo projeto de educação para atender a nova realidade do contexto escolar. [...] Os teóricos que abordam a educação do século XXI, o fazem com uma esperança de melhoria do sistema educacional para uma qualificação do ensino-aprendizagem. A educação ambiental na sua transversalidade proporciona ao ser humano a percepção de caminhos e possibilidades na busca do saber cuidar de si mesmo e do meio em que vive.

Com base nestas considerações, entendemos que, por meio da educação as pessoas deverão identificar e desenvolver o seu potencial para criar, inovar e superar os desafios. Assim, compreendemos que é por meio da educação que os seres humanos desenvolvem suas potencialidades e o seu sentido de autodeterminação, mobilizando esforços, considerando a amplitude das dimensões essenciais que afetam a vida em sociedade.

A EDUCAÇÃO E AS PERSPECTIVAS DA SUSTENTABILIDADE

A visão do papel da educação situa-se como um instrumento na busca da sustentabilidade no futuro. Num outro documento da UNESCO (1999, p11), denominado *Educação para um futuro sustentável*, no qual a educação é apontada para apoiar a sustentabilidade, o mesmo define a importância do conceito de um aprendizado vitalício situado num mundo de rápidas transformações. Nele enfatiza-se a necessidade de dar prioridade à educação básica no mundo em desenvolvimento. Salienta que o papel da educação ambiental objetiva a melhoria da qualidade de vida, como também define que os estudos interdisciplinares precisam ser implementados nas ações teoria/prática.

Este documento da UNESCO (1999, p. 110) aborda o “desenvolvimento sustentável” incluindo consideração de seus componentes interrelacionados como população, pobreza, degradação ambiental, democracia, direitos humanos e paz, desenvolvimento e interdependência. Esses são aspectos prioritários que precisam de uma estratégia favorável que facilite a conscientização das pessoas para esses problemas no cotidiano.

Neste contexto, a educação para o século XXI e a educação para a obtenção do desenvolvimento sustentável “deve ser medida pelo grau em que mudam atitudes e comportamentos das pessoas como consumidores e como cidadãos, ou seja, as mudanças acontecem no estilo de vida refletida no comportamento individual, nos lares e na comunidade”. O documento discute ainda “a importância da cultura no alcance da sustentabilidade e traça um paralelo entre a perda da diversidade biológica e a perda da diversidade cultural. Enfatiza, também, o papel da educação na comunicação do imperativo moral da sustentabilidade” (UNESCO, 1999, p. 111-112).

É preciso difundir o significado e a visão do desenvolvimento sustentável, estudá-la e debatê-la para fomentar a compreensão e obter o apoio da comunidade. Essas deliberações têm de produzir-se em todos os contextos comunitários e em todas as instituições, especialmente nas instituições de ensino. Em palavras e em fatos, a comunidade local pode demonstrar seu apoio à ação nacional e mundial em prol do desenvolvimento sustentável. A vontade de abordar os problemas locais é um sinal de que as pessoas estão dispostas a atuar e esperam que o governo atue UNESCO (1999, p. 80).

De acordo com Oliveira (2005, p. 23), a UNESCO cada vez mais envolvida nas questões voltadas à ciência, à educação e à cultura assinala a importância de um desenvolvimento humano sustentável, para a compreensão mútua entre os povos, para a renovação de uma vivência concreta de democracia. Por sua vez, cabe à educação despertar um novo sentimento de mudança para a construção de um mundo mais justo e igualitário para todos. Neste sentido, o valor e a dimensão ética e cultural da educação objetiva desenvolver talentos e potencialidades para o desenvolvimento de um projeto pessoal e social, e perpassa pelo desenvolvimento humano para o exercício da cidadania.

Confere ainda o documento da UNESCO (1999, p. 50) que a educação em prol do desenvolvimento sustentável requer um enfoque equilibrado, em que se evite insistir na modificação dos estilos individuais de vida. Deve-se reconhecer que muitos dos problemas mundiais, inclusive os problemas ambientais, relacionam-se com nossa maneira de viver e que, para solucioná-los, é necessário transformar as condições sociais da vida humana. Isso nos leva a prestar atenção às estruturas econômicas e políticas que causam a pobreza e outras formas de injustiça social e promovem práticas insustentáveis. E destaca:

Para progredir nessas finalidades, a noção de cidadania deverá ser um dos objetivos primordiais dos currículos escolares reorientados para a sustentabilidade, que destaque virtudes morais, motivação ética e capacidade de trabalhar com outros para ajudar a criar o futuro sustentável. [...] conceber a educação em prol da sustentabilidade como uma contribuição as sociedade para a reelaboração da educação o que requer contribuições teóricas e práticas e uma nova concepção de enfoques diversificados com os quais estejamos familiarizados, até mesmo no âmbito da educação ambiental (UNESCO 1999, p, 50).

Para compreendermos o significado do desenvolvimento humano e da sustentabilidade, a responsabilidade do ser humano é a transformação profunda da sua existência no planeta Terra (Delors, 2001, p. 22). Além disso, no contexto dos desafios educacionais para o século XXI, pensar uma educação para o futuro, segundo os valores da UNESCO (Gomes, 2001), é cuidar da paz, do desenvolvimento, dos direitos humanos e da igualdade. Portanto, persistir na busca da possibilidade da educação é fator primordial para todos os habitantes do planeta.

DESENVOLVIMENTO HUMANO NA BUSCA DO AUTOCONHECIMENTO E A EMERGÊNCIA DA AUTOCONSCIÊNCIA

A sociedade da era pós-moderna busca melhorias da qualidade de vida, incorpora as novas dimensões do direito à educação, ao conhecimento e ao desenvolvimento humano, no entendimento das mudanças dos processos estruturais, as quais muito têm contribuído para a história que o homem vem traçando nas últimas décadas, em que o saber é força produtora.

Portanto, a educação serve à sociedade de diversas maneiras e sua meta é formar pessoas mais sábias, possuidoras de mais conhecimentos, bem informadas, éticas, responsáveis, críticas e capazes de continuar aprendendo. Se todos os seres humanos tivessem essas aptidões e qualidades, os problemas do mundo não se resolveriam automaticamente, porém os meios e a vontade de fazê-lo estariam ao alcance das mãos (UNESCO, 1999, p. 35).

Sendo assim, a educação é um meio que possibilita divulgar conhecimentos na busca de desenvolver talentos, descobrir valores que facilitarão a inserção do ser humano à sociedade, promovendo uma visão crítica do mundo, contribuindo assim para o autoconhecimento e a autoconsciência na vivência do processo do desenvolvimento humano.

Um apaixonante debate educativo sobre desenvolvimento humano envolve o autoconhecimento e a autoconsciência, que se completam e se expandem, na medida em que novas perspectivas são difundidas sobre esses assuntos, cujos textos ainda são editados numa escala menor de divulgação, por representarem estudos recentes. Contudo, como vários cientistas da área educacional, compreendemos que é por meio da educação que ocorrerá a transformação da sociedade.

Para fundamentarmos esta pesquisa apresentamos também a visão de Barreto (2002) e Soares (2003) para caracterizar os aspectos teóricos do processo do desenvolvimento humano. Essas autoras contribuem para refletirmos criticamente sobre esse processo. Barreto (2002, p. 39) relaciona “[...] o desenvolvimento humano com a compreensão do papel da consciência”. E Soares (2003, p. 52) afirma que “[...] existe uma intrínseca relação entre o processo do desenvolvimento humano e a vivência do diálogo fundamentando a vivência do autoconhecimento”.

Para ampliar a nossa abordagem sobre o estudo do processo do desenvolvimento humano, destacamos a construção de uma outra concepção teórica a respeito do significado do autoconhecimento, baseando-nos na perspectiva de Soares (2003, p. 145) de que: “[...] o autoconhecimento é um aspecto indispensável ao processo autoconsciente do desenvolvimento humano no contexto sócio-político-histórico à nossa contemporânea humanidade planetária”.

Nos seus estudos teóricos sobre a relevância do autoconhecimento para o processo do desenvolvimento humano, esta autora (2001, p. 148) entende que

[...] a função da vivência do autoconhecimento na humanidade hodierna está intimamente ligada relacionada à possibilidade do ser humano, através do conhecimento-compreensão da natureza e da estrutura psicológica da sua mente, responsabilizar-se pelo desenvolvimento-construção da saúde humana.

Vale ressaltar que o processo do autoconhecimento só pode ser realizado espontaneamente, requer tempo, experiências, disponibilidade e coragem do indivíduo. Além disso, a educação direciona o seu enfoque para o ser humano na divulgação de novas teorias. No tocante a esta questão, Barreto (1998, p. 62) compreende que “[...] uma das dificuldades do gênero humano ainda é criar teorias que favoreçam a sua evolução, em função da sua finalidade sobre o planeta que habita. [...] a concepção sistêmica da vida e do mundo baseia-se na interdependência essencial dos fenômenos culturais e espirituais”.

Referindo-se à busca para que o ser humano atinja um nível satisfatório de consciência, Barreto (1998, p. 63) declara:

Não podemos perder o fio condutor da nossa existência, ou seja, de ter objetivos bem definidos, sem se contrariar diante dos imprevistos que marcam nossas trajetórias pessoais, profissionais e espirituais, numa busca constante para captar a riqueza e a complexidade do que significa viver.

Diante disto, como o caminho para o futuro do indivíduo perpassa por questões éticas, morais, sociais, técnicas e políticas, entre outras, a educação é fator de mudança de comportamento, terá sempre papel fundamental para a busca do desenvolvimento humano integral.

Soares (2001, p.147) afirma: “[...] o processo do desenvolvimento humano está epistemologicamente fundamentado na concepção filosófica da autoconsciência”. A concepção do desenvolvimento humano defende o direito ao desenvolvimento pleno de potenciais, dentre os quais a consciência. Barreto (1998, p. 65) afirma que “Precisamos ter coragem de pensar em escala planetária, de romper com os modelos tradicionais e mergulhar, decididamente, no desconhecido”. Para esta autora “[...] a consciência será o fio condutor que nos guiará de forma segura na nossa trajetória de vida”.

É nesse contexto que a educação facilita o desenvolvimento de diversas culturas, permitindo ao indivíduo que traz na sua essência a condição do humano, a possibilidade de inserção social, da melhoria da qualidade de vida, do crescimento pessoal e profissional para realizar escolhas e fazer opções conscientes, inclusive as ambientais na busca de um desenvolvimento que seja ecologicamente racional.

Barreto (1998, p.85) afirma que essa busca é ofuscada pela compartimentalização existente na sociedade pós-moderna caracterizada por um grande vazio existencial. Para ela “[...] a finalidade última da consciência é a de facultar aptidões ao Ser Humano, tais como o discernimento, que o possibilitem compreender, absorvendo, em si mesmo, a natureza real que reside em todas as coisas, inclusive, e, principalmente, o valor significativo real das relações”.

Na questão do desenvolvimento humano, um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de tudo, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades. Delors (2001, p. 82).

Diante do exposto, entendemos que a educação é o ingrediente essencial na busca do desenvolvimento humano. Nesse sentido, a posição do indivíduo em relação à sociedade pressupõe um estudo holístico das inter-relações entre as pessoas, levando em conta a noção básica de crenças, costumes e valores comunitários, assim como os aspectos ideológicos individuais.

CONCLUSÃO

Por conclusão, nesta pesquisa reunimos fragmentos e articulamos algumas reflexões sobre desenvolvimento humano, na qual buscamos analisar os fundamentos essenciais de uma nova educação, destinada a criar ações facilitadoras para o crescimento pessoal, a inserção social e a transformação do indivíduo. Assim como as inovações educativas, que compreendem entre outras a Educação Ambiental e a Ética, que como temas transversais, facilitam a articulação dos saberes para o processo do desenvolvimento humano.

Não perdemos de vista que, em relação à educação, as transformações ocorridas nas duas últimas décadas contribuíram para o fortalecimento das ações que emanam da tarefa social de educar. Compreendemos cada vez mais a responsabilidade da educação como uma das maneiras de contextualizar o desenvolvimento do ser humano, na busca da cidadania plena.

Neste sentido, sob a ótica da modernidade, o mundo convive, e as pessoas experimentam grandes desigualdades econômicas, sociais e culturais. Precisamos refletir sobre as políticas educacionais, as quais apontam para a urgência de mudanças estruturais, na busca da construção de uma nova sociedade.

No estudo sobre o desenvolvimento humano, a comunidade representa o espaço propício para a discussão das questões sociais, culturais, políticas e ambientais, o que facilita o aprimoramento intelectual das pessoas como também fortalece os valores éticos que entrelaçam sociedade e natureza. Nesse caso a sustentabilidade implica numa visão de futuro que qualifica e protege, através de ações específicas e concretas, a natureza e o ser humano na sua essência.

Nesse sentido, entendemos desenvolvimento humano como um modo de crescimento pessoal que envolve o ser humano nos processos (autoconhecimento) de interação entre os grupos ou sociedades os quais produzem as mudanças e as adaptações necessárias (autoconsciência) nas suas comunidades ao longo do tempo, no contexto social onde habitam. Portanto, pensamos o ambiente como sendo o local em que viver seja prazeroso, que permita a cada ser humano a busca e o encontro da sua sustentabilidade, o que implica, naturalmente, na diversidade cultural que o rodeia.

É por isso que a participação da comunidade na educação deve ser acompanhada pela responsabilidade e ação vigorosa do Estado. Este tem um papel importante a desempenhar, se se pretende que todas as pessoas nas comunidades tenham oportunidades iguais para beneficiar-se de uma boa educação, tendo acesso às possibilidades de aprender no sentido de melhorar a qualidade das suas vidas. Delors (2001 p. 133).

É importante salientar que para alcançarmos um futuro sustentável torna-se imprescindível um investimento maciço em educação, porque o progresso depende de pessoas educadas e instruídas para atuar nos mais diversos campos do conhecimento. Compreendemos que o acesso à educação facilita sobremaneira uma participação eficaz para colaborar na solução dos problemas da vida moderna. Essa reflexão evidencia que estão em jogo os valores atribuídos a cada ser humano de acordo com os princípios da socialização, que implica a participação individual, nos processos coletivos. Essa vivência possibilita ao ser humano dar significado e superar os seus problemas existenciais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maribel Oliveira. *A consciência como recurso para a boa qualidade de vida na pós-modernidade*. Cadernos de Pesquisa/Núcleo de Filosofia e História da Educação, Salvador, V. 2, n. 1, p. 59-74, 1998.

_____. *O papel da consciência no desenvolvimento humano*. Revista Fundação Visconde de Cairu, Salvador, Ano 5, n. 9, p. 39-53, 2002.

CERQUEIRA, Maria Bernadete. *O desenvolvimento humano integral na formação de colaboradores: uma proposta para a Secretaria da Educação de um Município da Região Metropolitana do Salvador*. Dissertação (Mestrado). Salvador: Fundação Visconde de Cairu, 2007. 139 p.

DELORS, Jaques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez: Brasília/DF: MEC: UNESCO, 2001.

Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas/UNESCO. Brasília: Ed. IBAMA, 1999, 118 p.

GOMES, Cândido Alberto da Costa. *Dos valores proclamados aos valores vividos*. Brasília: UNESCO, 2001.

OLIVEIRA, Alba Barreto Schramm. *Desafios educacionais para o século XXI: a motivação e a construção de um novo projeto para a educação*. (Monografia). Instituto de Ciências Biológicas/UCSAL, Salvador, 2005, 37 p.

SOARES, Noemi Salgado. *Sobre uma pedagogia para o autoconhecimento: diálogo com algumas concepções educacionais de Jiddu Krishnamurti*. 2001. 672 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

_____. *A comunicação dialógica para o desenvolvimento humano*. Revista da Pós-graduação da Fundação Visconde de Cairu, Salvador, Ano 5, n. 11, p. 145-171.